

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

# ESTUDANTES DE COIMBRA VOTAM ESTA SEMANA MÚSICA, PERFUME E CAFÉ SUBSTITUEM PROGRAMAS ELEITORAIS

## Três listas concorrem a direcção da Académica

AO chegarem ao cimo das Escadarias Monumentais, depois de se perfumarem com o material de propaganda da lista C, os estudantes que por ali se encaminharam para as faculdades, na manhã da sexta-feira, podiam recuperar do esforço da subida e amenizar o rigor da temperatura com um café oferecido pela lista A, e aproveitar a pausa para ver nas paredes alguns cartazes da lista D, candidata à administração anual da Associação Académica de Coimbra. Eram ainda os primeiros passos da campanha eleitoral de uma «das maiores associações de estudantes da Europa», a mais importante do País, aquela onde os estados-maiores juvenis de todos os partidos empenham esforços, este ano a comemorar centenário, que, só hoje e amanhã ganha dimensão. A dimensão necessária para os candidatos da coligação da Juventude Social-Democrata e da Juventude Centrista, da Juventude Socialista e da Juventude Renovadora Democrática ganharem — ou manterem — a direcção geral da academia, se não na primeira volta, quarta e quinta-feiras, pelo menos, à segunda, uma semana depois.

São três os nomes, mas é crença generalizada que só dois, Benjamin Lousada (JS) e Carlos Páscua (JSD), podem reunir os votos bastantes e presidir aos destinos da Académica, pois a pouca implantação dos jovens renovadores democráticos não augura votação suficiente para a presidência se entregue a Carlos Santos. Embora com algum triunfalismo, quer a lista A quer a lista C assumem vitória à primeira volta — o que seria uma excepção em muitos anos —, apenas a 30 de Janeiro, depois da repetição das eleições, deverá ser conhecido o nome do novo presidente da direcção geral da Associação Académica de Coimbra.

Além da ausência das habituais candidaturas anarquistas e da «boa disposição», ou estria da JRD, é a não participação de qualquer lista próxima da Juventude Comunista

que mais pode pesar na primeira volta deste acto eleitoral. O comportamento do electorado comunista — aconselhado a votar nas «listas democráticas» da JRD e da JS, depois da organização admitir «não ter sido capaz de dinamizar sozinho uma alternativa mobilizadora e participada» —, não parece, porém, capaz de alterar a tendência bipolarizadora das eleições académicas em Coimbra. Por outro lado, a ida às urnas de 13 mil estudantes — apesar da abstenção de 67 por cento é também vista, na sede dos partidos

pretendemos continuar sem permitir que forças políticas que já cá estiveram fechem outra vez a Académica aos estudantes».

Mede as palavras com cuidado e pronuncia-as claramente, sorriso ligeiro nos lábios quando desfia as acusações da oposição. Espera que acabe e responde:

«Move-nos a defesa dos interesses dos estudantes; move-nos um símbolo com cem anos; e move-nos a necessidade de inovar. Os nossos adversários têm medo das obras feitas durante quatro anos pelas direcções do projecto C e dos objectivos que movem a equipa desta lista».

As acusações de elitismo, que levou, segundo os opositores, à instalação da antena paralisada e às emissões experimentais da Televisão Universitária de Coimbra, ou à compra de autocarros em vésperas de campanha eleitoral, Lousada procura responder com actos, responsabilizando os estatutos — «aprovados durante o mandato da última direcção social-democrata» — que exigem dois terços de participação estudantil para tornar válidas as decisões da assembleia magna — o que tem tornado impraticável a sua realização —, da ausência de consulta aos estudantes.

Mais do que foi feito, interessa-lhe o que vai fazer se for eleito, que, para além da continuação do trabalho da direcção anterior — onde se engloba, por exemplo, a magna questão da lei de prescrições e precedências, recentemente suspensa pelo ministro João de Deus Pinheiro —, consiste:

«Na criação do cargo de gestor económico, que coordene economicamente os serviços, no sentido de otimizar os departamentos financeiros que dão apoio às seções e aos organismos autónomos; na criação de gabinetes de audiovisuais e informação, apoio ao planeamento desportivo — o que passa pelo estabelecimento de um protocolo de cooperação com a Direcção-Geral dos Desportos —, um gabinete de relações internacionais

que dá especial atenção aos projectos europeus Erasmus e Comet. Mas, principalmente, o que nos interessa é acabar com o imobilismo partidarizado que não leva a lado nenhum.»

### «Académica. Centenário de mudança»

«O que queremos é que a Associação Académica de Coimbra assumo o seu papel de parceiro social, e, por isso, encaramos este centenário e estas eleições como um ponto de partida e não como uma meta. E por isso que a lista A tem condições para vencer à primeira volta, basta fazer as contas», diz Carlos Páscua, proposto pela «coligação abrangente» da JSD e da JC para a presidência da AAC.

Para este militante social-democrata é preciso «dar à Académica o poder que ela teve no passado, nomeadamente durante o Estado Novo, porque a direcção geral, durante estes quatro anos, não teve estratégia. O que fizeram foi uma gestão de contabilista de segunda», afirma, curiosamente, com uma conclusão que, para toda a oposição académica, resume a actividade da actual direcção, antes de continuar acentuando os aspectos culturais que são, segundo ele, «orgulhos de Coimbra»:

«Apesar de agora dizerem que fizeram isto e aquilo, quase todas as iniciativas culturais foram responsáveis dos organismos autónomos e não da iniciativa de direcção geral. Os grandes problemas que preocupam os estudantes nunca foram discutidos, não se organizaram debates nem colóquios, não se trouxe ninguém, isto é, não se fez nada para que Coimbra continuasse a ser um berço de cultura e de movimentos artísticos.»

Contra o que chamam «o esvaziamento das eleições», os candidatos da lista A propõem-se, além de um texto político a ser divulgado hoje, à distribuição de «doziers» onde são «tratados os problemas de cada faculdade e onde se apresentam as soluções por nós consideradas mais adequadas».

### «Com imaginação e vontade. Fazer história»

Pela primeira vez candidato à direcção da academia coimbrã, a Juventude Renovadora Democrática propõe para a sua presidência Carlos Santos, que, logo de início, faz questão de esclarecer o que considera «alguma confusão quanto à lista D». Tem a palavra:

«Embora da iniciativa das estruturas da Juventude Renovadora Democrática, a lista D não é uma lista da JRD mas uma lista onde se juntam pessoas descontentes com a actuação dos restantes partidos com presença na academia e com a excessiva partidarização das eleições, criadora de uma bipolarização favorável ao imobilismo.»

Além do discurso político e da apresentação de reivindicações, o cenário monotonamente idêntico nas palavras de todos os candidatos, Carlos Santos propõe, entre outros pontos do programa, para lutar contra «os problemas pedagógicos existentes, que são imensos», a criação de um gabinete de apoio jurídico e pedagógico que apoie os estudantes contra as prepotências de boa parte do corpo docente».

«A direcção geral, nestes quatro anos, tem-se dedicado à gestão como qualquer contabilista de segunda e não se tem preocupado nem com a defesa dos direitos e das reivindicações estudantis nem com a informação aos estudantes», diz Carlos Santos, proseguinte:

«É necessário transformar esta casa, retomando a história do passado; fazendo valer o peso de 13 mil estudantes como parceiros sociais junto do Ministério da Educação e do Governo», afirma Santos, concluindo pela necessidade de «construção de uma consciência unida e dinâmica na luta e reivindicações estudantis, construindo uma academia de futuro. Assumimos essa diferença e já ficou provado, em eleições anteriores, a possibilidade de vitória de uma lista independente, mas para isso é necessário combater o abstencionismo, pois ele só interessa aos que querem a continuação da inércia, deixando de ser uma posição de protesto para constituir um atenuamento dos problemas».

### REPORTAGEM DE RUI MONTEIRO

empenhados, como um barómetro da tendência eleitoral nacional — pela semelhança crónica dos resultados, acentuada o ano passado quando a lista afecta à JS dobrou o número de votos da primeira para a segunda volta, enquanto, com o desfecho conhecido, decorria a disputa presidencial de Mário Soares e Freitas do Amaral.

A intensificação da campanha eleitoral com a realização, esta noite, de um concerto dos Xutos & Pokapós, promovido pela lista A, e com o anúncio dos GNR na festa de encerramento da campanha da lista C, amanhã à noite, a multiplicação da propaganda, mais do que o conhecimento dos projectos e gramas — que, na sexta-feira, nem estavam ainda impressos — poderão mobilizar para quarta e quinta-feiras uma vasta população estudantil, mas poucos acreditam em mais de cinco mil votantes, sendo praticamente peremptórios ao preconizarem que «a vitória da lista A na primeira volta nunca se repete na segunda». E assim, pelo menos, há quatro anos.

### «Académica. Por ti, para ti»

Candidato a herdeiro de quatro anos de gestão associativa pelo projecto C, Benjamin Lousada é o candidato à presidência em que aposta a JS. E, para ele, este «é um projecto de quatro anos que

Organização estudantil - > eleições Coimbra

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31